



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília-DF, novembro de 2001 - Ano 15 - nº 68

FLEXCERES: Realidade ou ilusão?

Página 4.

II Festival de Arte & Cidadania da Embrapa repete o sucesso.

Página 3.

Minha Gaita

(P3)

Informativo sobre Seguro de Vida /
Desenvolvimento Comportamental em Grupo

(P5)

O "causo" da panela de
pressão

(P6)

Cantinho da Poesia e da
Música

(P7)

Uma abordagem científica da pesquisa
agropecuária /
Seguro de Vida

(P8)



**Nossa
gente**

*"A Embrapa tem um
valor e um significado
especial na minha
vida..."*

*Nossa gente deste
mês destaca o
colega Otaide
Gonçalves, da
Embrapa Florestas.
Está na empresa há
22 anos.*

(P6)



Editorial

Mudança é a palavra de ordem no mundo da globalização. Todos devemos estar preparados para as grandes transformações sociais, econômicas e políticas que já começaram. Seus efeitos estão presentes na vida das pessoas, independente do estrato social a que pertençam, sem que a maioria tenha se dado conta de uma nova ordenação que veio para ficar.

A globalização de que falamos está inserida na lei do progresso, e o progresso na ordem natural das coisas, a materializar-se pela ação do homem, malgrado a sua capacidade de aceitação e do seu papel de agente e causa dessas transformações.

A nossa Embrapa, próxima da gente, parte da nossa vida, está mudando a passos largos e muitos ainda não perceberam as novas realidades plenamente vivenciadas pela empresa.

A pirâmide da Embrapa está se invertendo. Que o digam, por exemplo, as contratações de pessoal efetuadas pela empresa nos últimos tempos, principalmente a última. A lógica natural

sinaliza que a Embrapa do futuro terá o seu efetivo de recursos humanos centrado na área científica, com suporte de apoio técnico especializado. Isto, em detrimento da área de apoio meramente executora que, tudo indica, terá redução substancial e paulatina ao mínimo necessário, incluíve por imposição dos recursos irresistíveis da informática e pela avalanche da terceirização.

Neste contexto é indispensável o papel dos segmentos representativos dos empregados, que não podem ser meros expectadores dessas transformações, aos quais se impõe a premente necessidade de ações proativas e balizadas, a priorizar e a fomentar exaustivas discussões sobre perspectivas, métodos e alcance dessas mudanças, para não serem apenas caudatários de um processo que veio para ficar, que se estabeleceu e que já mostrou a sua cara.

Diretoria da FAEE

Expediente

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Diretoria

Presidente: Ismael Ferreira Graciano
Vice-Presidente: Maria do Rosário de Moraes
Diretores: Emídio Casagrande, Nicola Radica e Alba Mary da Silva

Conselho Fiscal

Titulares: Edgard de M. Sarmiento Neto (AEE/Sergipe), Ana Adelaide Barcelos (AEE/Bagé) e Wilson Sant'Anna de Araújo (AEE/SNLCS)

Suplentes: Jânio Barbosa Moreira (AEE/CNPA), Joffre Kouri (AEE/Amapá) e Edinaldo Santos (AEE/Amazonas)

Presidentes AEEs:

AEE/DF - Manoel Pessoa Filho
AEE/CNPH - Márcia Regina Parente
AEE/CPAC - José da Rocha Ribeiro
AEE/CENARGEN - Nilson Alves Carrizo
AEE/GO-CNPAF - Cleiciomar Gonçalves de Almeida
AEE/CNPGC - Paulino Gauna Gomes
AEE/CPAP - Miguel Ageu de Faria Gonçalves
AEE/Dourados - José Wagner Botelho
AEE/CNPAB - Roberto Silva de Oliveira
AEPARJ - Sérgio Trabali Camargo Filho
AEE/RC - José Roberto da Silva
AEE/GL - Cláudio Napolis Costa
AEE/CNPMMS - Anízio Ferreira Gomes
AEE/CTAA - Adriana Santos do Nascimento
AEE/São Carlos - Danilo de Paula Moreira
AEE/SM - Esmeraldo Jorge de Oliveira
AEE/SNLCS - Wilson Sant'Anna de Araújo
AEE/CNPNTIA - Jorge dos Santos Teixeira Santos
AEE/CNPMF - Perinto Luiz Pimentel Calafange
AEE/CNPA - Wilton Guedes Magalhães
AEE/Parnaíba - Maria Alice V. V. de Albuquerque
AEE/CNPC - Edilson Mendes de Almeida

AEE/Cajú - Valéria de Bezerra de Oliveira
AEE/Sergipe - Edgard de Medeiros Sarmiento Neto
AESA - Ivan Sá Filho
AEE/RN - Emídio Costa de Araújo
AEE/Teresina - Ivo de Sousa Pinto
AEE/Acre - Francisco Roberto Vieira Sampaio
AEE/RR - Arlindo Melo Filho
AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião Correa da Costa
AEE/Amapá - Joffre Kouri
AEE/Amazonas - Edinaldo Santos
AEE/Pará - Adalberto Pinheiro Nery
AEE/BG - Anélio Evilázio de Souza Júnior
AEE/Florestal - Youssef Antônio Mazlum
AEE/Pelotas - Flávio Gilberto Herter
AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos
AEE/CNPSA - Nádia Solange Schmidt
AEE/CNPSo - Rubens José Campos
AEE/PF - Jaime Pedro Tonello
AEE/Sementes Básicas - Ponta Grossa - Cleison Emídio de Sousa

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco "B"
Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF
CEP: 70760-780
Fone: (0xx61) 347-3590
Fax: (0xx61) 273-7150
E-mail: faee@solar.com.br
Homepage: www.faae.org.br

Jornalista Responsável: Lineu Marcos Gobeth
MTb 376/PB - E-mail: lineu@sede.embrapa.br
Fotos: AEEs
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
Composição e Revisão: Nicola Radica
Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana
Fotolito e Impressão: Jornal da Comunidade

Alerta

Se você tem condições de doar recursos materiais ou financeiros em benefício dessa imensa legião de sofredores que cresce a cada dia, faça isso o quanto antes, enquanto é tempo. Isto porque você não sabe o destino que será dado a esses bens, quando a morte, imprevisível como sempre, houver transferido para outras mãos aquilo que você julgava possuir.

Minha Gaita

Ao completar sete anos de idade ganhei do meu pai uma gaita que marcou demais a minha vida. Isto porque a perdi abruptamente ao atravessar um rio pantaneiro, de canoa, lá no vale do rio São Lourenço, morada da felicidade, interior do Mato Grosso.

As coisas de um modo geral têm muito valor para a criança pobre. As atitudes de carinho e os presentes mais simples marcam a alma infantil para sempre.

O primeiro tamanco de madeira envernizada e de couro colorido está ligado de tal forma à imagem e lembrança de minha madrinha, que não consigo lembrar dela sem pensar no tamanco. É impossível não associar. Foi marcante o momento em que ela o colocou nos meus pés. Me senti diferente, o máximo de tamanco colorido cuja cena, sempre que recordada, me traz doce lembrança de tão saudosa memória.

Ao atravessar o rio São Lourenço, de canoa, em companhia do meu pai que vinha de um garimpo de

diamante de sua propriedade, mas que só dava pequenas pedras que não cobriam as despesas, segundo dizia minha mãe, a gaitinha que soara o dia inteiro entre os desmontes de cascalho e bateias de garimpeiros, escapou-me da mão com o balanço da canoa e foi levada pelas ondas ingratas do rio, deixando-me profundamente triste e eternamente marcado.

Apelei com veemência ao meu pai para salvá-la, mas ele disse que não havia mais jeito e que a perda era para sempre.

Os momentos de tristeza que se sucederam foram indescritíveis. Era o primeiro presente. Quem nunca perdeu uma gaita na sua infância jamais terá condições de avaliar a minha dor e o meu ressentimento contra o rio.

Se o meu pai tivesse um pouquinho só a mais de sensibilidade, ele perceberia a minha enorme tristeza no transcorrer dos dias que se seguiram e teria providenciado a aquisição de uma nova

gaita, irmã da primeira, lá em Cuiabá, onde sempre ia vender produtos agrícolas e os pequenos diamantes para os capangueiros da capital.

Não é preciso repetir que essa perda marcou-me profundamente. Uma simples gaita, quem diria? Muita gente nem imagina quantas vezes sopRANDO-a com todas as forças do pulmão para, depois, acordar triste e abatido com a dor da separação.

O tempo, senhor da razão, encarregou-se de aplacar a minha angústia de criança que ninguém foi capaz de perceber.

Certa feita, já adolescente, adentrei por acaso numa loja de instrumentos musicais e deparei-me com uma bela gaita que balançou meu coração. Foi um instante mágico. Comprei-a na hora. Ocorreu naquela hora um dos raros momentos de felicidade que esta vida já me deu. Em outra oportunidade, ao visitar uma feira de produtos

importados, eis que surge à minha frente uma caixa com doze gaitas coloridas. Outro instante místico. Comprei-as todas também. Fiquei com apenas uma. Distribuí as restantes para crianças como eu fui. E ao vê-las soprando-as, voltei no tempo, dando vazão a algumas lágrimas reprimidas numa saudade inexplicável acalentada por longos anos no meu coração.

Hoje tenho uma gaita inseparável. Não consigo tirar uma só nota musical porque nunca aprendi tocar coisa nenhuma. Minha gaitinha é o meu refúgio psicológico, é o remédio para o estresse rotineiro, é o alívio para os momentos de angústia. Soprá-la com mais ou menos força depende da tensão do momento, sem muita preocupação de lugar, cujo som transporta-me às paragens da roça do meu tempo de criança, de intensa felicidade, às margens de um rio que mexeu com meus sentimentos e levou minha ilusão.

Nicola Radica
FAEE



II Festival de Arte & Cidadania da Embrapa

Foi renovado sucesso o II Festival de Arte & Cidadania da Embrapa. Segundo vários participantes, o evento melhorou consideravelmente em qualidade. A tendência natural é que os próximos sejam ainda melhores pelas novas experiências de participantes e organizadores que vai agregando-se a cada novo Festival. À direção da Embrapa, aos segmentos representativos parceiros do evento e aos próprios empregados, principalmente aos participantes, nossos parabéns.



AEEs em Destaque

AEE Soja firmou convênio Odontológico



AEE Soja firmou convênio com a Odontonet para prestação de serviços odontológicos para os empregados e dependentes. Ao

Presidente da AEE Soja e Ivo Martins, Secretário do PAM.

custo mensal de R\$ 20,00 por família, independentemente do número de pessoas, o Convênio atende todo o tipo de tratamento, exceto implante e mensalidade de tratamento ortodôntico. Na foto os Srs. Bauer e Dr. Fernando da Odontonet, Idivar de Castro,

Exposição de fotografias



O colega Otto Castro Filho, inscrito na modalidade fotografia na Etapa Local do Festival Arte Cidadania Embrapa.

A exposição aconteceu no período de 07 a 11.08.2001, no saguão de entrada da Escola de Línguas Yazigi Internexus, espaço gentilmente cedido pelo Diretor da escola em Macapá Prof. José Luiz. O colega Otto Castro inscreveu 18 trabalhos que foram julgados por uma comissão de três profissionais da área e o trabalho selecionado esta sendo enviado para a Etapa Regional.

Emilia Neves Pacheco
Embrapa Amapá

Encontros e Jogos Regionais Embrapa

Noticiário na próxima edição deste Jornal. Deixamos de publicar informações sobre tais eventos pela falta de dados, uma vez que apenas a AEE/São Carlos, anfitriã dos Jogos Embrapa Sudeste, encaminhou material para publicação.

FLEXCERES: Realidade ou ilusão?

É inacreditável o que vem ocorrendo com o FLEXCERES.

FLEXCERES é o plano alternativo criado pela CERES, por solicitação expressa da diretoria da Embrapa. Este Plano alternativo decorreu de estudo encomendado pela FAEE à Brasilprev e Bradesco Previdência, há quatro anos. Tais estudos mostravam custos consideravelmente mais baixos para os empregados não participantes do que as propostas do plano original da CERES com a famigerada jóia, que tem mais de punição do que de correção.

Ná época, mais de um terço dos empregados não participavam da CERES. A maioria porque não fora convenientemente esclarecida pela Embrapa e muito menos pela CERES no momento da contratação. Hoje, o número de não participantes caminha para 50% do efetivo de empregados. Soma-se a este fato, outro agravante: As novas regras de aposentadoria estabelecidas pela Previdência Social tornou o plano primitivo da CERES inviável para novos participantes, razão da baixíssima adesão verificada.

A FAEE, em nome desses empregados excluídos da CERES, além de solicitar estudo às empresas Brasilprev e Bradesco Previdência, de posse dos resultados os apresentou à diretoria da Embrapa com o pleito de imediata implantação. A diretoria da Embrapa preferiu, então, encomendar à CERES a concepção e implantação de um plano alternativo que foi batizado de FLEXCERES.

Estranhamente tudo parece conspirar contra esse decantado FLEXCERES que já está pronto há muito tempo. Aliado a este fato notório, há o evidente jogo dos contras, por razões

desconhecidas.

A Embrapa paga à CERES, mensalmente, 16,166% do salário de cada empregado participante. Tais empregados e seus familiares tem o futuro garantido com aposentadoria condigna, o que é absolutamente correto e louvável. Mas os outros, como ficam?

A Constituição Federal dispõe com clareza a questão da isonomia, ou igualdade de direitos, que neste passo não está sendo observado pela empresa.

A imensa quantidade de empregados interessada nesse novo Plano, deixa as seguintes perguntas para a diretoria da Embrapa:

Uma vez que o FLEXCERES é gerido e conduzido por pessoas que estão com suas situações resolvidas neste particular e por isso não têm pressa na sua adoção, **por que não foram implantados os planos alternativos – da Brasilprev ou da Bradesco Previdência – apresentados pela FAEE há quatro anos atrás, inclusive porque eram mais baratos para os empregados e para a empresa?**

Todos os anos são veiculadas informações que o FLEXCERES será implantado em poucos meses. Na realidade, as desculpas se sucedem e a implantação nunca ocorre. Será uma tática para adiar a solução do problema indefinidamente?

Os empregados prejudicados ainda perguntam: **Até quando vão ter que aguardar por um plano de seguridade que nunca aparece?**

Informativo sobre seguro de vida em grupo

Existem diversas situações na condução do seguro de vida em grupo que você precisa saber para entender como funciona a nossa apólice.

Inicialmente, é necessário frisar que toda atividade comercial visa lucro econômico ou financeiro, o que não é novidade para ninguém. As seguradoras, pertencentes a banqueiros, obviamente não fogem a essa regra, o que é lógico e natural.

Para que você entenda como a FAEE escolhe a seguradora e como funciona - no aspecto de receita/despesa - a sua apólice de seguro de vida em grupo, atualmente mantida com a Bradesco Previdência e Seguros S/A, são indispensáveis os seguintes esclarecimentos:

Para existir estabilidade no processo, é indispensável que o valor arrecadado mensalmente pela seguradora cubra as despesas como: sinistros, imposto (IOF), taxa de administração da seguradora, taxa de administração do estipulante (no caso a FAEE) e taxa de corretagem, quando houver.

A FAEE mantém vários controles informatizados, que geram mais de 15 relatórios gerenciais, o que lhe possibilita saber se a seguradora está tendo lucro ou prejuízo. Como o contrato de seguro é negociado anualmente, nessa ocasião a FAEE sabe se a taxa deve ser agravada (reajustada) ou não, para adequar a receita com a despesa, observando inclusive a necessidade da margem de lucro como acontece em qualquer negócio. Quando a massa segurada encontra-se envelhecida, sem reposição de novos segurados, aumenta o grau de risco e invariavelmente os sinistros ultrapassam as expectativas projetadas, redundando a operação em déficit operacional, ou prejuízo.

Nos meses que antecede a renovação da apólice, é realizada consulta de preço a diversas seguradoras.

Nessas ocasiões ocorre sempre que algumas delas apresentam taxa inferior ao custo, isto é, taxa que não permite honrar as despesas da apólice sem que tenham prejuízo. Essa medida visa tirar outras seguradoras concorrentes do páreo. Essa prática, em linguagem comercial, é conhecida por "dumping", que significa vender um produto abaixo do seu custo para desbancar o concorrente.

A FAEE sempre teve o cuidado de não aceitar essa prática. Mesmo porque não é obrigada a optar pelo menor preço (como ocorre com as empresas públicas em face da lei de concorrências n.º 8.666). A Federação sabe, de antemão, qual é a taxa mínima que permitirá à seguradora honrar seus compromissos no curso do contrato sem nenhum problema para o segurado ou para seus familiares na hora do pagamento do sinistro. Portanto, a FAEE, pela liberalidade de gestão que possui, não aceita blefe, "dumping" ou qualquer outra coisa do gênero. Dessa forma, a seguradora consultada que apresentar taxa inferior ao limite mínimo para a manutenção da apólice, estará automaticamente descartada. Por conhecer em profundidade e detalhadamente a massa segurada, a Bradesco Previdência e Seguros S/A, vem apresentando suas propostas dentro da realidade desejada e em sintonia com a taxa praticada pela seguradora mantida pela Embrapa. Isto não significa que ela não possa ser substituída, em que pese a tradição e o laço de confiança existente de ambas as partes.

Em face do exposto, deixamos claro que nem sempre o menor preço apurado em nossas cotações é o ideal para a nossa massa segurada. É por essa razão que a FAEE tem mantido com regularidade, há mais de 20 anos, a apólice de seguro de vida em grupo para os empregados e ex-empregados da Embrapa aposentados, assim como para os servidores da EMEPA, EMPARN, AEEs e Seções Sindicais.

Para o exercício de 2002, a cobertura para IPD - invalidez definitiva por doença será literalmente igual a da apólice mantida pela Embrapa. Isto é, observado o mesmo limite de capital segurado daquela, a exemplo do que já acontece tradicionalmente com as demais cláusulas de cobertura. Os dados sinalizam que, em princípio, não haverá necessidade de reajuste dos prêmios que você paga atualmente. Entretanto, se houver reajuste, o percentual será mínimo. Isto porque as alterações estruturais implementadas na apólice em 2000 possibilitaram a ocorrência de um pequeno superávit (lucro) de janeiro a outubro, o que não acontecia há vários anos com a nossa apólice.

Diretoria da FAEE

Desenvolvimento Comportamental em Grupo

Quando mencionamos a palavra desenvolver, num primeiro momento o que nos vem a mente é crescimento, evolução, mas existe outro significado que é o de comportar-se e é empregado no sentido de melhorar a conduta, tirar a timidez, desinibir-se.

É questão fundamental para um melhor relacionamento grupal a necessidade do crescimento interno de cada um, mediante a busca do autoconhecimento. A conduta humana difere consideravelmente se a pessoa age isoladamente, em pequenos grupos ou como parte integrante de uma multidão. E por quê isso?

O que leva algumas pessoas serem mais bem sucedidas do que outras; por quê alguém gerencia mais facilmente e obtém melhores adesões e simpatizantes, chegando assim mais rapidamente aos objetivos desejados; por quê alguns

não conseguem formar equipes coesas ou não conseguem ser aceitos em equipes; por quê algumas pessoas são produtivas, enquanto outras mostram-se ineficazes em situações similares?

Apresentar-se e receber boa aceitação por parte das pessoas ou do grupo e produzir uma boa imagem ou um bom desempenho é desejo de uma grande maioria, seja em ambiente de trabalho, seja em situações de lazer e descontração. Mas trata-se de um desejo nem sempre alcançado e que em geral leva a frustrações gerando incapacidade em lidar primeiramente consigo mesmo e em consequência com os outros, com o grupo.

Assim é que a questão da inter-relação humana tem sido tema de discussão e estudo de teóricos e pesquisadores em todo o mundo moderno, sobretudo, o inter-relacionamento em ambiente organizacional, onde os esforços devem ser conjugados e direcionados

para objetivos determinados. Mas também é importante no seio da família, onde um bom inter-relacionamento é a base de tudo.

Na atualidade, a habilidade de saber inter-relacionar-se com maestria tem-se tornado fator preponderante para o sucesso pessoal do trabalhador e em consequência para o sucesso da organização a que esteja integrado ou que represente. Conhecer seus pontos fortes e fracos, saber trabalhar em equipe, saber negociar, prestar melhor atendimento ao cliente, comunicar-se com segurança e propriedade, estão entre as características indispensáveis ao trabalhador moderno, seja ele autônomo ou vinculado a uma organização qualquer.

A psicologia é uma das áreas do conhecimento que apresenta uma série de respostas a indagações e dificuldades do cotidiano do homem moderno, com abordagens teóricas e

exercícios práticos facilitando a vida das pessoas dentro ou fora das organizações, especialmente nas situações de conflito, de frustrações, de desequilíbrio e de desânimo.

É possível, por meio de cursos especiais, as pessoas desenvolverem habilidades específicas com a arte de negociar, falar em público, vender com habilidade e desenvolver comportamentos que favoreçam uma atuação mais adequada quando a pessoa age individualmente ou em grupo. Nesses cursos é possível tratar vários aspectos relacionados a habilidades interpessoais básicas que facilitam o autoconhecimento e, em razão disso, a sua melhor interação no grupo, o seu maior sucesso pessoal e profissional.

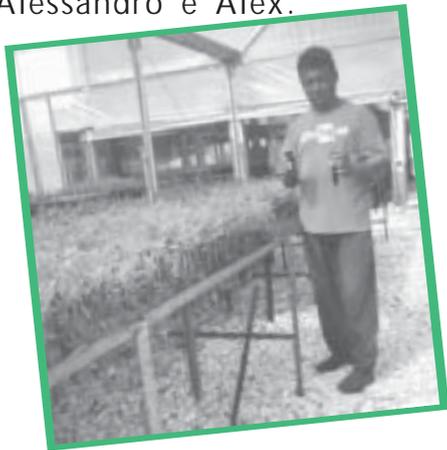
Antônio Bezerra de Sousa
Psicólogo- Embrapa Sede



Nossa gente

Otaide Gonçalves : "A Embrapa tem um valor e um significado especial na minha vida..."

Natural de Apiai-SP, casado com Leonice Pereira de Paula Gonçalves, Otaide tem quatro filhos homens: Ariel, Anderson, Alessandro e Alex.



Anderson é casado, e já lhe deu um neto. Ariel é camioneiro e os dois mais novos estão estudando.

Otaide está na empresa há 22 anos, atua na Embrapa Florestas, em Curitiba-PR. É mestre rural, trabalha no setor de campos experimentais com desbastes de árvores em geral, semeadura e produção de mudas. Gosta do trabalho que faz porque atua na produção de mudas, o que

possibilita o reflorestamento e a recuperação de áreas degradadas.

"A família representa tudo para mim, é a razão dos meus esforços e do meu viver. Já tenho um netinho, Thiago, com um ano, que me trouxe novos ânimos e me proporcionou ainda mais felicidade de viver."

Otaide gosta de esportes, com 46 anos pratica futebol e vôlei regularmente. Leonice, a esposa, dá todo apoio. Se apresenta como o tipo do homem caseiro. Confessa gostar de pescaria pelo contanto com a natureza que ela proporciona.

"A Embrapa tem um valor e um significado especial na minha vida que eu não tenho palavras para descrever direito. Tudo que tenho consegui na Embrapa. É muito bom trabalhar nessa empresa que é totalmente diferente das outras. Na Embrapa a gente se sente como numa grande família. É assim que eu vejo essa empresa" conceitua.

"Com relação aos políticos e

aos governantes tenho o seguinte entendimento: Não dá para acreditar em nenhum deles" desabafa esse paulista que elegeu o Paraná como sua nova terra. No que diz respeito aos problemas sociais no país, uma das situações que chama a sua atenção é a falta de trabalho para a população, que é generalizada Brasil a fora. Sobre essa questão tem a seguinte opinião: "O desemprego é muito grande, quem está empregado é um privilegiado e deve cuidar com todo zelo do seu emprego. Quem perde o trabalho pode perder a felicidade também, posiciona-se esse paranaense por opção.

Com relação ao sexo oposto, diz apreciar muito. "O Paraná tem mulheres bonitas demais, chamam atenção de qualquer um. Essa mistura das raças embelezou muito as mulheres desta terra. Agora eu só faço apreciar, porque à minha esposa, somente a ela, dedico minhas atenções e a minha vida" ressalva.

Otaide torce para o Curitiba

Futebol Clube, o Coxa, para a fiel. Partido político, nem pensar. "é tudo farinha do mesmo saco" enfatiza. Seu maior desejo no momento é comprar uma chácara para viver tranquilo quando aposentar-se. "Quero aposentar e viver sossegado" conclui este embrapiano que tem feito a sua parte, modesta em que pese, mas muito importante para o reflorestamento e a recuperação



de áreas degradadas do Paraná e de além fronteira.

O "causo" da panela de pressão

Edvalson Bezerra Silva (Mocoin)**

Este "causo" é verídico, como me garantiu o Haroldo da Casa do Adubo, de Planaltina, Distrito Federal, e aconteceu lá pras bandas de Goiás, em Uruana, famosa como grande pólo agropecuário, produtor principalmente de melancia. Há muito tempo, quando chegava no país a panela de pressão, seu Quinico, já falecido, casado com dona Flora, avós do Haroldo, dirigiu-se até a cidade Anapólis, próxima a Uruana. Ele ia lá de vez em quando vender banha de porco e comprar alguns produtos no bazar do compadre Valdomiro. Quase sempre ele acabava trazendo mercadorias em pagamento da banha.

Naquele dia uma novidade estava disponível no bazar, que faria parte, no futuro, do folclore de Uruana. Era a panela de pressão.

"Compadre Quinico, tenho uma novidade para você levar a Uruana, que vai facilitar a vida da comadre Flora!", disse o compadre Valdomiro mostrando a panela. "Océ pode escolher a galinha mais velha

do terreiro que, em poucos minutos, ela cozinha que derrete!".

Seu Quinico se animou com aquela novidade e mandou embrulhar uma para levar. Chegando lá, repassou as informações do compadre Valdomiro para a dona Flora e imediatamente ela matou uma galinha velha do terreiro. Depois de limpa e temperada ela "chegou" a binga no fogão a lenha, que a labareda lambia a cumieira da casa.

Os dois ficaram ali, observando a novidade em funcionamento. De repente a panela começa a chiar. "tssshi; tsschi...". Os dois afastaram-se assustados. "Será que o compadre havia vendido uma panela com defeito? Impossível, o compadre nunca faria uma coisa dessa!", Conjeturaram. "Deve ser alguma bobaginha!".

Se era uma coisa simples, o seu Anselmo, que era ferreiro dos bons

que consertava qualquer coisa, resolveria o problema. Levaram então a panela para o ferreiro dar uma olhadinha. Seu Anselmo nunca tinha visto um "equipamento daquele, mas não podia ficar desacreditado. Olhou a panela detalhadamente e diagnosticou: "Já consertei muitas dessas. Olha aqui o defeito. Tá vazando ar por esse burquinho" disse, apontando para a válvula da panela.

"Mas deixe que vou dar um jeito, e o senhor já pode levá-la agora mesmo!" e tascou um pingão de solda vedando o "defeito".

Eles voltaram para casa e colocaram a galinha no fogo novamente. Dessa vez não vazou ar! Só que, de repente, a panela começou a crescer: primeiro na tampa, depois nas laterais. Precavidos, eles se afastaram. A panela inchou, inchou... até que: Bummm!!! Explodiu, espalhando galinha pela casa inteira.



Até uma parte do telhado voou junto com a tampa.

Esse fato mobilizou a cidade. A população inteira de Uruana, que ainda era pequena, ficou sabendo do ocorrido. Tempos depois, chega à cidade um vendedor, que procurou o "seu" Antônio Faria, dono do mercado. Foi expulso imediatamente. Também, pudera: estava querendo vender panelas de pressão.

"Veja só se vou comprar esse treco! Isso quase matou o compadre Quinico e a comadre Flora! Sujeito desaforado!", desabafou seu Antônio. E assim, demorou muitos anos para a panela de pressão ganhar a confiança do povo e entrar novamente na cidade, para ser usada normalmente.

**Edvalson é bacharel em Letras, lotado na Área de Comunicação Empresarial da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen)

Cantinho da Poesia

Cantinho da Música

CATIRA

Quando aqui era sertão

Vou cantar o meu catira
E dar a minha opinião
Essa vida de em dia
Já não tem mais direção
Me lembro e tenho saudades
Qua fala em tradição
Das folias e das catiras
Quando aqui era sertão

Quando é no mês de agosto
Da uma palpitação
Escurece de fumaça
Trazendo recordação
Arreava o meu cavalo
Era um lindo alazão
E saía estrada afora
Quando aqui era sertão

Eu vivia tão contente
Tinha a minha plantação
O caritar da passarada
Era a minha diversão
Eu saía pela as matas
E fazia uma comparação
De um desenho natural
Quando aqui era sertão

Quando era no mês de outubro
Dava o primeiro trovão
O Jaó piava triste
Lá na beira do grotão
Eu pegava minha viola
E me assentava num pilão
Até hoje eu não me esqueço
Quando aqui era sertão

(letra e música Erasmo de Castro)
Planaltina - DF

Natureza Humana

às vezes é preciso amanhecer acordado
ter a sensação do novo dia clarear
tomar a liberdade mais viva

quem vai se importar,
é assim que sei me maltratar

às vezes é preciso amanhecer acordado
ter a sensação do dia bem novo

puxando de algum jeito mais fôlego
aliviado da noite que passou

amanhecer calado, acordado
esperando o amanhã chegar
é como um fígado rasgado
mais que vai sarar

de manhã,
é natural os espíritos andarem acordados
passeando pelo espaço sideral
conhecendo a minha casa
celestial.

(Elisa Vieira Wandelli)
Embrapa Amazônia Ocidental

Fraternidade

Abra os braços bem amplos e receba o amigo
Que o tempo há muito de sua mente apagou
E não franjas a testa, mas esboce um sorriso
Volte a ser o garoto que com ele brincou

Mate o frango cevado, lhe prepare um jantar
O melhor vinho da adega, te apresses em tirar
Não lhe conte os problemas nem os seus dissabores
Não lhe esnobe riqueza, nem lhe peça favores

Não pergunte o que quer, nem o que veio fazer
Não o inquiras acima do que ele quer te dizer
Não censure os caminhos que tomou em sua vida
Lhe ofereça o chinelo, banho quente e dormida

Não pergunte o tempo que ele pretende ficar
Nem lhe indague a que hora pensa em se levantar
Deixe-lhe uma chave da casa, informe o seu celular
Não restrinja os horários para ele te procurar

Se for agradecido, lhe devolva um abraço
Mas se não for educado, não lhe pregue um sermão
E na sua saída, não contabilize os seus gastos
Se te perguntam quem era, diga apenas: um irmão!

Samuel da Mata
Embrapa Sede/DAP



Maquiagem

Debaixo da terra,
Tem veios de rios lá.
No fundo de teus olhos
Eu sei que tem o teu olhar.

Mas no homem eu não vejo uma emoção
No seu peito só bate o coração.
A toada de sua voz não faz sentido
No teu choro não escuto o teu gemido.

No horizonte eu vejo
Toda essa imensidão
Na criança inocente
Há tanta gratidão.
O vento no meu peito
Escuto o seu soar
Na calada da noite
Não sei se vou sonhar

Esse teu disfarce
Na face da terra
Provoca na mente embaraços
Ilusões ou sons perdidos.
Esse seu gingado
O seu jeito atrevido
Agoniza o coração
Deixa o caráter ferido (bis)

(Francisco J. Silva)
Embrapa Meio-Norte

O Inquilino

Um estranho em Sampa
Entre o néon e o ócio
Agoniza na Sé.

Dança funk
Engole skank
Tampa nos caixas da estação

Luz vermelha nos sinais de trânsito
Sangue nos jornais e olhares atentos
No recreio dos bandeirantes

O ócio, o ódio
O inquilino engatinha sua visão
O ócio e a noite desfila bela

Um estranho e Sampa
Assimétrico
Vaga pelos subterrâneos

Luz vermelha nos sinais de trânsito
Sangue nos jornais e olhares atentos
No recreio dos bandeirantes

O ócio, o ódio
O inquilino engatilha sua visão
O ócio e a noite desfila bela.

(José Ilton Barbosa)
Serviço de Comunic. p/Transf. de
Tecnologia



Uma Abordagem Científica da Pesquisa Agropecuária

A ciência visa a aproximação do conhecimento do mundo empírico, isto é, do mundo passível de experiência pelo homem. Seu propósito é aumentar o conhecimento e melhorar a compreensão acerca dos fenômenos, para seu controle e predição, com vistas à melhoria das condições de vida e do bem estar do homem, e seu domínio sobre a natureza.

O procedimento da ciência para a produção do conhecimento é a pesquisa científica, ou seja, a investigação crítica e exaustiva, através do método científico, com o propósito de descobrir novos fatos e sua correta interpretação.

O conhecimento científico cresce e se aperfeiçoa por aproximações sucessivas. Cada pesquisa científica, em última instância, é um processo de modelagem aproximada de relações entre características

de *sistemas* (fenômenos, processos). Ou seja, da relação entre um conjunto de características que exprimem o desempenho do sistema de interesse (*características respostas*) e um conjunto de características (*características explanatórias*) cujo controle e alteração convenientes possam, supostamente, implicar na melhoria do desempenho do sistema. Essa relação, entretanto, é afetada pelas demais características (*características estranhas*) que interferem no desempenho do sistema. A inevitável presença desse terceiro conjunto de características não pode ser ignorada. O estabelecimento de uma relação determinista é, usualmente, uma representação inadequada da realidade. Uma representação realista demanda a formulação de um modelo estatístico.

Diversos níveis, métodos e abordagens de modelagem

alternativos podem ser adotados. A modelagem pode deter-se em partes do sistema, estabelecendo relações separadas entre subconjuntos de características de subsistemas do sistema global, ou abranger o sistema globalmente. Os modelos podem ser físicos ou matemáticos. Os métodos e abordagens podem ser empíricos (fatuais) ou conceituais (formais); podem compreender representações objetivas ou subjetivas das situações reais, e podem implicar em presença ou ausência de controle da manifestação de características explanatórias. Essas alternativas distinguem os diversos métodos de pesquisa, que, conseqüentemente, diferenciam-se quanto à representatividade e realismo e à confiabilidade de inferências referentes à direção e natureza de relações causais.

Nenhum método de pesquisa satisfaz simultaneamente a esses três critérios desejáveis para uma pesquisa científica. A escolha do método para uma pesquisa particular depende dos propósitos da pesquisa, de seus custos e exequibilidade. Idealmente, uma instituição de pesquisa deveria contar com organização e recursos humanos e materiais necessários para empregar os diversos métodos de pesquisa, conforme apropriado para cada pesquisa particular. Para tal, seria indispensável a formação de equipes multidisciplinares capacitada e o exercício de atividades interdisciplinares, cooperativas e complementares, dos pesquisadores.

Enedino Corrêa da Silva
Eng. Agrônomo,
pesquisador aposentado da
Embrapa e professor universitário

Seguro de Vida

Qual seria a situação de sua família caso você faltasse?

Esta pergunta, qualquer chefe de família deve se fazer.

Até bem pouco tempo atrás, com a economia instável e com um futuro incerto, a melhor maneira de poupar era imobilizar seus recursos.

Acredito ainda ser um excelente investimento. Porém após a estabilização da economia, começamos a conhecer outras maneiras de garantir o futuro e a tranquilidade econômica financeira de nossos familiares, mais simples e menos desgastante.

Há um pensamento de Wiston Churchill que diz o seguinte:

"Se me fosse possível escreveria a palavra seguro no umbral de cada casa, na frente de cada cidadão. Tão convencido

que estou de que o seguro, mediante a um desembolso módico pode salvar famílias de catástrofes irreparáveis."

O conceito de seguro vem do mutualismo. Então vejamos como acontece em uma sociedade onde este conceito já está bem definido:

Uma pessoa que aos 25 anos, contrata uma apólice de Vida com um capital segurado de Um Milhão de Reais, prevendo que se casará aos trinta anos e terá dois filhos, o seu objetivo de vida econômica passa a ser uma casa que comporte bem sua família, dois ou três carros, uma reserva de dinheiro para férias uma ou duas vezes ao ano, e assim que possível, uma casa na praia ou a beira de um lago. Bem, em determinado momento, já com seus 70 anos, esta pessoa vem a

falecer. Os seus filhos, seguindo o exemplo de seus Pais, também já se preveniram e já possuem uma estabilidade financeira, só que agora, com Quinhentos Mil Reais a mais, a parte referente à indenização do seguro de vida que seus Pais deixaram como herança.

Este dinheiro que estava investido em aplicações financeiras, ações etc., que são as reservas técnicas das Cias de Seguros, passam diretamente para o mercado consumista.

O conceito deste ciclo de vida vai se repetir pelas próximas gerações, fazendo com que esta família mantenha sempre sua estabilidade econômica financeira.

Pensemos que isto não ocorra somente com uma família, mas com toda uma sociedade. Imaginem então, que esta

sociedade quase que diariamente receberá injeções de capitais que não faziam parte de seu ciclo financeiro. É possível imaginar o quanto estes capitais representarão de ganho em uma sociedade consumista.

Caro leitor, esta história não é uma ficção. Nos países onde o conceito de seguro como uma poupança futura está bem difundido, isto é uma realidade. Precisamos nos preocupar mais com os imprevistos.

Procure já seu corretor de seguros e peça a ele para mostrar quanto custa um seguro de vida. Você ficará surpreso em saber que a mensalidade é inferior a uma despesa de barzinho.